

Análise de Fonte: “La noire de...”

Juliana Marcela Vivas Mora
Nina Paula Quintana Tamayo

RA: 229597
RA: 229596



A film by Ousmane Sembène

BLACK GIRL



Ficha técnica

Direção: Ousmane Sembène

Países de Origem: França- Senegal

Roteiro: original/ Ousmane Sembène

Fotografia: Christian Lacoste

Montagem: André Gaudier

Produção 1966/ Filmi Domirev- Actualités françaises

Duração: longa metragem (65min)

Elenco:

Thérèse M'Bissine Diop (Diouana)

Anne-Marie Jelinek (Madame)

Robert Fontaine Modu Nar Sene (Monsieur)

Philippe (O filho mais velho)

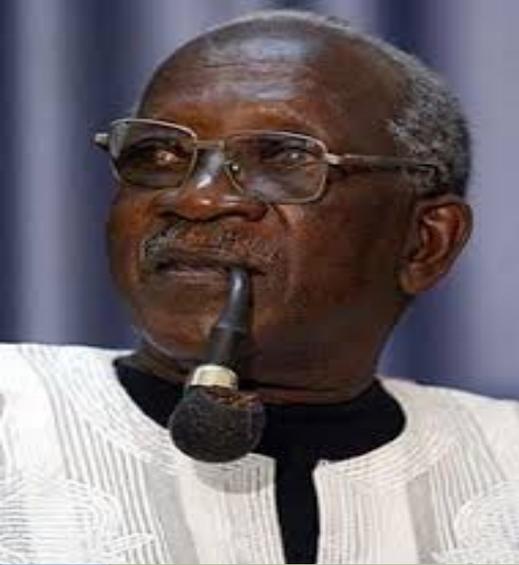
Sophie (a filha)

Damien (o filho mais novo)

Toto Bissainthe (Diouana voz)

Gênero: Drama- Drama social

- Prêmio Cartago, 1966
- Prêmio Jean Vigo, 1966



Ousmane Sembène

- 01/01/1923 - 09/06/2007
- Primeiro cineasta africano em ser reconhecido internacionalmente
- Suas produções mostram uma crítica e denúncia à exploração do trabalho dos senegaleses por parte dos colonos franceses
- 1966 começou a produção do filme “A noire de...” fazendo uma crítica ainda mais direta à sociedade francesa e pontualmente ao trabalho doméstico feminino.



Ousmane Sembène

- Desde pequeno ele foi um revolucionário.
- Em 1944 foi entrado às forças militares francesas experiência que fortaleceu seu sentimento revolucionário e de oposição ao colonialismo.
- Em 1947 abandonou Senegal e começou uma vida em Marseille, França.
- Lá começou a escrever poesia e descobriu que queria desenvolver uma história da África, feita por Africanos mas que não seria por meio de livros.

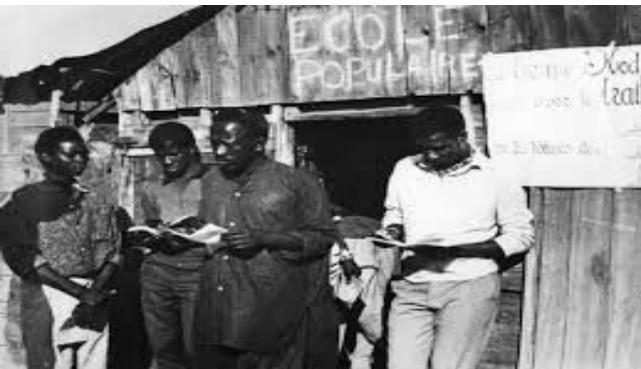
“Africa is my audience, the west and the rest are markets” – Ousmane Sembène





“La noire de...”

“Uma imigrante senegalesa torna-se empregada doméstica de uma família burguesa de França e relembra com dor os eventos que a levaram até o antigo país colonizador” *Fonte: Terra Entretenimento*



Perspectiva de Gênero

- O personagem mais racista e mais injusto é uma mulher também a “Madame” que era a patroa de Diouana.
- Enganou a Diouane, falou que ela seria a babá dos filhos, depois quando a protagonista já estava na França, ela de forma individual decidiu que Diouane seria a faxineira e também a babá.
- A madame representa a ideologia que considera os brancos superiores aos negros, ideologia que concorda com os ideários coloniais.



Colonialismo Contemporâneo

- Ideia da continuação do colonialismo (1960vs1966) (Dominação pela cor de pele)
- Ideia do colonialismo na África vs Ideia de um novo começo para Diouana
- Fato de ser negra → Reações diferentes (2 cenas do filme)
- Pensamentos de Diuana: sem voz
- Colonialismo contemporâneo: a negra de quem?



Escravidão

- Embora Diouana nunca foi vítima de abuso físico ela sofria constantemente de abuso psicológico por parte dos senhores franceses.
 - As funções do seu trabalho mudaram de forma unilateral
 - Ela não recebeu o pago pelo seu trabalho
- Diouana não fala quase no filme a voz que existe sempre mostra quais são seus pensamentos mais profundos.
- Muitas interpretações sobre o por que, na nossa perspectiva ela tem medo e fica nervosa da reação dos franceses.

“A diferença é que não precisou ser pescada com uma rede ou levada com os pés e as mãos acorrentados, tal como acontecia na época do tráfico de seus antepassados capturados, mas sim com a mente atada pela falsa promessa do paraíso, da vida boa e da digna contrapartida que receberia pelo serviço prestado” (Dieme, 2014)

Filme, História, Críticas e Resenhas

- Colonialismo

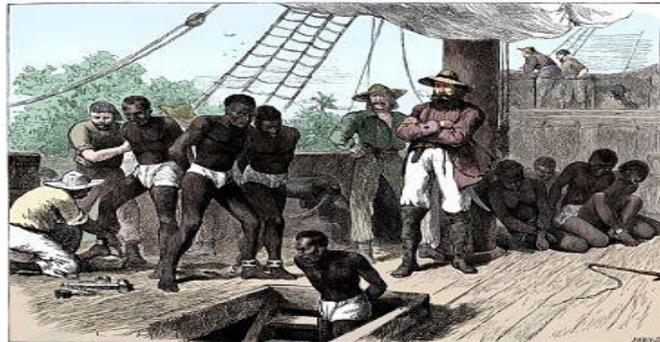
“A dinâmica entre brancos e negros por meio do trabalho continua a reproduzir uma relação de superioridade e de uma certa luta de classes. No caso do filme senegalês, a colonização pode ter acabado, mas não a intransigência do colono e a exploração do africano, ainda mais grave em terras estrangeiras”.(Nascimento,2016)

“coloca o espectador frente a situação de puro racismo, e de questões que passam pelas relações entre o negro e o branco; a erotização do corpo negro e o conhecimento da língua como forma de dominação”(…)No continente africano, a cultura oral tem lugar privilegiado, pois a manutenção do imaginário popular vem da palavra falada, da voz do narrador”(Carlos&Torres,20)

- Relação com o Pan Africanismo.

- Escravidão

“É possível fazer um paralelismo entre o filme e uma realidade histórica mais difundida. Não há exagero em interpretar este filme como uma metáfora do tráfico de negros e de sua imediata escravização no continente americano, por exemplo. A fragilização e a destruição dos laços familiares foram estratégias inerentes a estes dois processos”
(Dieme,2014)



- **A realidade política e social no Senegal**

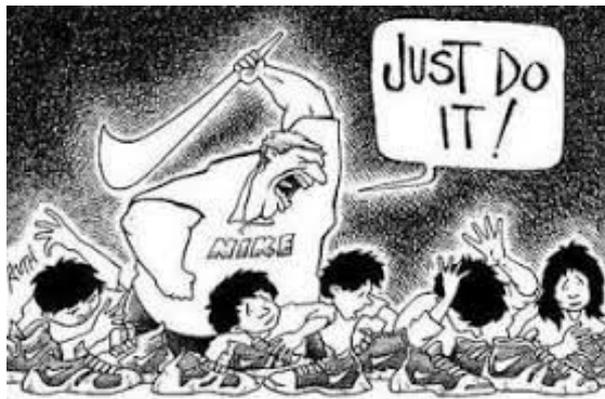
“Entre os anos iniciais da independência (1960) até o ano de produção do filme, diversos acontecimentos políticos marcaram o país. Alguns podem ser considerados positivos, como a eleição de Caroline Faye, a primeira deputada mulher da Assembleia Nacional em 1963 (NDAO, 2003, p. 305); ou o Festival Mondial des Arts Nègres à Dakar em 1966 (Sembène foi um participante bem presente nesse festival). Entretanto, não podemos deixar de citar que eventos difíceis também ocorreram, como a manifestação popular pedindo a demissão do Presidente Léopold Sédar Senghor em 1963”. (Fernandes,2015)

“o filme sugere que o governo senegalês e a elite negra participam inteiramente na manutenção da opressão capitalista. Relações amistosas entre França e Senegal, advogadas pelo presidente Senghor, são claramente criticadas no filme de Sembene” (Spass,2011)



Conclusões

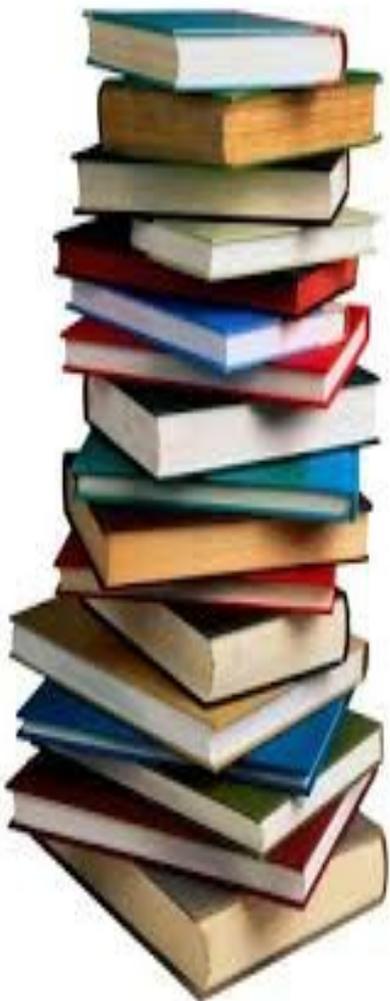
- Ousmane Sembene consegue mostrar uma das realidades das pessoas que viveram em Senegal depois do colonialismo francês, aclarando que os problemas do colonialismo e da escravidão não terminaram com a saída dos franceses do território senegalês. Os imaginários foram mantidos, a hierarquia e a superioridade continuou a moldar as relações entre Africanos e Europeus.



Conclusões

Embora formalmente o colonialismo terminou, os africanos continuaram numa situação de vulnerabilidade e continuaram sendo trabalhadores desprotegidos, enganados e abusados psicologicamente por seus chefes, como foi o caso de Diouana. É importante reconhecer que a participação do produtor no filme, como ator, mostra claramente sua posição frente ao trabalho dos africanos na Europa, pode ser porque ele mesmo trabalhou no continente e observou como os africanos eram para os europeus simples objetos.





Bibliografia

ALVES, DANIELE. Ousmane Sembene e o Cinema Senegalês | RUA » Revista Universitária do Audiovisual. Rua.ufscar.br. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/ousmane-sebene-e-o-cinema-senegales/>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CARLOS, MARIATORRES, CELIA. A Negra de... e Moolaadè. Que África e teorias as lentes de Sembène Ousmane nos revelam?. comunicação & educação, n. 2, p. 84-94, 2016.

Coluna África em Cena: “La Noire de...” de Ousmane Sembène : <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/coluna-africa-em-cena-la-noire-de-ousmane-sebene>

Clark, A. (24 de Janeiro de 2017). *Criterion* .Obtido de Black Girl: Self, Possessed: <https://www.criterion.com/current/posts/4402-black-girl-self-possessed>

Diémé, K. (23 de Setembro de 2014). *Por dentro da África* .Tomado de <<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/coluna-africa-em-cena-la-noire-de-ousmane-sebene>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

Eggert, B. (8 de Abril de 2018).*Deep Focus Review*. Tomado de: de La noire de...: <https://deepfocusreview.com/definitives/la-noire-de/>

Fernandes De Oliveira, G. R. (2015). La noire de... em novela e filme: uma visão da identidade cultural senegalesa . São Paulo , Brasil.

MEDINA, ROBERTO. Crítica de “La Noire de...” de Ousmane Sembène (1966) – CINÉFILO SERIAL. Cinefiloserial.com.ar. Tomado de: <<http://cinefiloserial.com.ar/critica-de-la-noire-de-de-ousmane-sembene-1966/>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

NASCIMIENTO, SAYMON. Ousmane Sembène - La noire de... (1966) (Alta definição). Cine-africa.blogspot.com. Disponível em: <<http://cine-africa.blogspot.com/2016/04/ousmane-sembene-la-noire-de-1966-alta.html>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

SPASS, LIEVE. Ousmane Sembène - La noire de... (1966). Cine-africa.blogspot.com. Tomado de: <<http://cine-africa.blogspot.com/2011/01/ousmane-sembene-la-noire-de-1966.html>>. Acesso em: 5 jun. 2019.